

1 Ata da reunião extraordinária do dia treze de junho de dois mil e vinte e cinco, iniciada às oito horas e
2 quarenta e cinco minutos após a constatação de quórum. A presidenta Teany cumprimentou todos, leu
3 a pauta e convidou Fernanda Dellaqua, enfermeira do programa de combate à tuberculose e
4 hanseníase para sua apresentação. A enfermeira Fernanda começou a apresentação do Plano
5 Municipal de Ação e Metas de Tuberculose do ano de dois mil e vinte e cinco, mostrando no telão;
6 disse que o Plano fala de medidas de enfrentamento e da contextualização enviada ao Ministério da
7 Saúde; Colatina possui o ramo de confecção como principal setor de trabalho, o município conta com
8 quatro unidades prisionais, um Centro Pop e um Pop Rua, públicos que são abrangentes e
9 frequentemente vinculados a esses casos; de janeiro a abril deste ano, foram notificados vinte e três
10 casos de tuberculose em Colatina; em contraste com apenas três casos no mesmo período do ano
11 anterior, indicando uma crescente descoberta de casos e a observação de mais profissionais
12 adoecidos; disse que a meta é o enfrentamento da tuberculose através de Palestras e Campanhas de
13 Conscientização: em presídios e unidades de saúde, com instalação de outdoors, busdoors, para
14 conscientizar a população sobre a importância de investigar tosse persistente por mais de três
15 semanas, a intenção é que os profissionais das unidades de saúde façam busca ativa dos sintomas de
16 forma mais frequente, que pessoas com comorbidades não esperem três semanas de tosse para
17 investigar e a maior parte dos casos estão sendo diagnosticados na Atenção Terciária; através da
18 Atenção Primária como Porta de Entrada: a atenção primária deve ser a porta de entrada para os
19 pacientes e que as unidades de saúde acolham esses pacientes, serão fornecidos panfletos e banners
20 para fomentar a hipótese de tuberculose como primeira suspeita; e através de Atividades nos
21 Presídios: com realização de busca ativa dentro das prisões, capacitação de equipes em grandes
22 empresas, especialmente no setor de confecções, onde os trabalhadores ficam em ambientes
23 fechados; com o recurso sendo empregado na educação em saúde. A conselheira Maria do Carmo
24 perguntou se vai haver mudança com relação ao Plano e sistema de coleta. A enfermeira Fernanda
25 disse que o fluxograma é o mesmo, o paciente dá entrada na unidade de saúde, recebe os potes para
26 coleta de escarro, o transporte recolhe e é encaminhado ao laboratório da Policlínica; os resultados
27 positivos são encaminhados para atendimento no Programa e os negativos retornam à unidade de
28 saúde para continuidade da investigação; finalizou dizendo que pacientes acamados ou com
29 dificuldade de deslocamento, terão a coleta da amostra realizada em domicílio pela técnica do
30 programa e pacientes suspeitos terão transporte para as consultas. O conselheiro Jaldo perguntou se
31 há plano de retirar o Centro de Tuberculose e Hanseníase do centro. O secretário Raul disse que não,
32 o local é acessível com facilidade para o paciente buscar o atendimento, na construção do Plano de
33 Saúde em parceria com os setores poderão propor; explicou a mudança do Centro de Infectologia para
34 onde era o CRAI- Centro de Referência de Atendimento ao Idoso, decisão baseada em avaliação da
35 especialista de infectologia de Colatina, que indicou a necessidade de um ambiente arejado, aberto e
36 adequado para doenças contagiosas, e a necessidade de separar pacientes de tuberculose e
37 hanseníase que eram atendidos na Policlínica misturados a outros pacientes; o novo centro conta com
38 dois infectologistas (incluindo a presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia Drª Marina),
39 enfermeiros especialistas e farmacêuticos para a dispensação de medicamentos; disse que Colatina
40 busca se tornar um polo regional para tratamento de tuberculose e hanseníase, o que pode atrair
41 verbas estaduais; mencionou sobre o surto de esporotricose (doença do gato) no município, havia
42 cento e dez animais presos no CCZ, dos quais cinquenta gatos com a doença catalogados; quando
43 assumiram a gestão todos haviam sido soltos e o surto aconteceu; fizeram uma licitação só com
44 medicamentos para animais, para seguir com o projeto e tentar transformar em um polo regional assim
45 como o CTA, conseguindo receber verba do Estado, e agradeceu ao Conselho por abrir essa pauta
46 extra. A presidenta Teany pediu que o Conselho seja informado dos projetos relacionados à saúde,
47 pois a população pergunta, que a convocação para falar do P.A. da Santa Casa na reunião do dia onze
48 de junho não partiu do Conselho, colocou o Plano em aprovação, foi aprovado por unanimidade e falou
49 da próxima pauta, da continuidade do serviço de Pronto Atendimento no município. O secretário Raul
50 relatou que sobre o P.A soube no dia cinco de junho, passaram o final de semana buscando
51 estratégias, na segunda feira aconteceu o estardalhaço da forma disseminada com desinformações
52 para causar o caos; quando assumiu a gestão, encontrou três anos de prestação de contas sem fazer;

53 estruturou o setor de contratos e convênios que não existia com coordenador, fiscal, gestor, e monitor
54 de cada contrato com funcionários efetivos; mencionou o corte de estagiários que fez, gasto de um
55 milhão por ano para ficar até meio dia, para economizar e viabilizar o processo seletivo; conseguiram
56 colocar as prestações de contas em dia em apenas dois meses que foi crucial para que a secretaria
57 pudesse realizar ações e decisões financeiras; haviam processos sumidos, o arquivo não existia,
58 documentos no chão espalhados e molhados registrado por fotos e ninguém viu isso; organizou e
59 começou a se reunir com as pessoas que tinham os contratos; o Estado veio para fazer a proposta de
60 aumento de serviço, precisando aumentar o número de leitos psiquiátricos e cirurgias eletivas, fizeram
61 visita técnica ao hospital Santa Casa, que é registrado no Estado como referência regional de saúde
62 mental; o subsecretário e os avaliadores desceram para o Pronto Atendimento, questionaram as
63 condições inadequadas do local com pacientes aguardando em bancos de madeira no sol, tempo de
64 espera de três a quatro horas e pacientes relatando que precisam retornar no outro dia para coletar
65 exames; disse que os gastos do P.A. com remoção de pacientes era exorbitante (de dois a quatro mil
66 reais por ambulância), indicando uma falta de paciência para cadastrar pacientes na central estadual
67 de regulação; além disso, um acompanhante disse que o médico do P.A. esperava o médico da UTI
68 para intubar pacientes, a equipe médica foi substituída por profissionais mais qualificados para manejo
69 de emergências, o que resultou em diminuição de custos de remoção e melhoria na relação com
70 outros hospitais de referência; sobre o contrato de renovação do P.A., a entidade enviou um ofício
71 solicitando um aumento de quase vinte por cento do valor que era repassado, considerou o valor
72 injusto com base em estudos de viabilidade e sua experiência na criação em outra cidade, levou o
73 valor do aumento para o prefeito e todas as pessoas de direito para discutir a situação, decidiram em
74 renovar o contrato se permanecesse o mesmo valor que é de quinhentos e setenta mil reais mensais;
75 e dentro desse valor tem rescisão de funcionários, energia, água, ambulância, copeiro e farmacêutico;
76 disse que a intenção da Santa Casa sempre foi transformar o P.A. em um P.A. psiquiátrico para ser
77 referência estadual, informação que foi discutida em reunião com o subsecretário estadual de saúde;
78 diante da não renovação pelo valor proposto pela Santa Casa, houve diálogo e várias reuniões, o
79 município planejou a transferência do P.A. para a unidade básica de São Silvano, afirmou que o local
80 possui estrutura adequada, incluindo uma sala de raio x, uma sala de pequena cirurgia, e sala de
81 repouso para médicos e enfermeiros; a adaptação incluiria quatro leitos de emergência e cinco leitos
82 de enfermaria, além de uma recepção com capacidade de quarenta a cinquenta cadeiras, superior à
83 estrutura atual do P.A. da Santa Casa; a localização é considerada acessível, a lei de plantão para
84 profissionais foi modificada para garantir a escala das equipes e o processo seletivo contempla um alto
85 número de vagas para plantonista, a farmácia básica vai funcionar vinte e quatro horas no local, com
86 plano para dentista também de vinte e quatro horas e uma sala de vacinação; sobre o trânsito e
87 estacionamento, mencionou plano como quebra-molas, tachões ou sinal, além de vagas amarelas para
88 estacionamento exclusivo para pacientes e três vagas para ambulâncias, a entrada da emergência
89 será pela frente, com uma parede sendo quebrada para permitir o acesso direto de ambulâncias; a
90 UBS de São Silvano funcionará no mesmo prédio da Casa do Homem, com entrada separada e
91 priorizando o atendimento na parte da tarde, a partir das dezesseis horas, quando há maior procura; a
92 decisão da prefeitura foi de renovar pelo mesmo valor, a responsabilidade de um P.A. é do município e
93 de nenhuma instituição; vai trabalhar com o mesmo valor e se agregar novos serviços vai justificar;
94 explicou que a notícia da descontinuidade do serviço pela Santa Casa foi divulgada por ele antes que
95 ele pudesse informar formalmente o Conselho e a Câmara, e que pediu uma pauta extra ao Conselho
96 assim que soube da situação; se retratou por não ter comunicado a mudança do CRAI e a criação da
97 Casa do Homem ao Conselho previamente, alegando que estava todo mundo de férias na época do
98 CRAI e que a Casa do Homem seria uma surpresa inovadora; reiterou seu compromisso em manter o
99 Conselho informado sobre futuras decisões, reconhecendo a importância da comunicação e parceria;
100 esclareceu que não participa do Conselho como membro por ser um órgão que o fiscaliza, mas que
101 sempre esteve aberto ao diálogo. O vereador Ferreirinha questionou o secretário Raul sobre o
102 bloqueio do seu contato, sobre a não presença do secretário nas reuniões, que não está contra e os
103 vereadores foram pegos de surpresa com a notícia, são fiscalizadores e devem respostas para a
104 população. O secretário Raul confirmou o bloqueio justificando por “agressões” e o orientou a usar os

105 canais oficiais do gabinete; disse que as representantes da secretaria no Conselho se fazem presente
106 nas reuniões e quando precisa ele vem. A presidenta Teany disse que é inusitado por ser a primeira
107 vez que o secretário não faz parte do Conselho e antes as dúvidas eram sanadas na hora. O
108 secretário Raul disse que é a primeira vez que o secretário tem o hábito de se precaver com o tribunal
109 de contas e está aberto a comparecer. Diante de várias falas e burburinhos, a presidenta Teany
110 precisou intervir falando que a reunião é gravada e a secretária teria dificuldades para confeccionar a
111 Ata. O vereador Marcelão perguntou se no P.A. de São Silvano terá suporte para as pessoas
112 aguardarem diante do que foi relatado aqui. O secretário Raul disse que terão longarinas na recepção,
113 na triagem, no acesso aos consultórios e enfermaria, vão quebrar parede para abrir a porta de
114 emergência e a ambulância chegar de ré. O vereador Angelo Stelzer perguntou se na audiência que
115 ocorrerá dia vinte e quatro de junho, tem expectativa do representante da Santa Casa fazer uma
116 proposta de manter lá, ou já está definido e vai ser dessa forma. O secretário Raul disse que o papel
117 que recebeu foi de término por indenização, e que comunicariam os funcionários na última semana
118 para evitar tumulto, mas começaram a chamar as pessoas no RH na segunda feira seguinte falando
119 que mandei embora; se eles falarem que ficam por quinhentos e setenta mil, renovamos por três
120 meses e estruturamos, senão vai sair dia trinta; montamos uma força tarefa de todas as secretarias
121 para isso. O vereador John Lennon disse que pelas falas quem bagunçou tudo foi o ES Fala, teriam
122 que ter mais clareza no que postam, todos me perguntando se o P.A. vai fechar, temos que torcer para
123 as coisas dar certo apesar do pouco tempo, expressou apoio às estratégias do secretário e o
124 compromisso em fiscalizar. A conselheira Hanna quis saber se tem plano de mobilidade, pois perto tem
125 a feira, ruas estreitas, casa de show no fim de semana e escola. O secretário Raul disse que é a
126 preocupação dele, pensaram em sinal, tachões, quebra-molas e vagas amarelas, o estacionamento da
127 lateral vão deixar para os pacientes que é rotativo e para ambulância deixaram três vagas. A vereadora
128 Lunanda disse que notícia falsa virou doença, que lê as notícias e procura ouvir os dois lados,
129 procurou o Raul para saber o que estava acontecendo, ele se prontificou a ir na Câmara e explicar
130 para a população, mostrou o plano para mim e é muito bom para a população, temos que fiscalizar. O
131 conselheiro Jaldo disse que está faltando a ponte para o Conselho, estão sem informações, querem
132 contribuir mas ouvir a outra parte. O secretário Raul disse que notou diferença na postura dele, que
133 não ataca, questiona. A conselheira Marília disse que é nova no Conselho, gostaria de ouvir o lado da
134 Santa Casa e perguntou se os conselheiros presentes concordavam com ela. O secretário Raul disse
135 que se convocar outra reunião extraordinária, não há tempo hábil para o Conselho apoiar. A presidenta
136 Teany disse que vai haver a audiência pública dia vinte e quatro de junho mostrando os dois lados,
137 podem marcar uma visita antes da audiência e questionou sobre um termo aditivo no valor de quarenta
138 e três milhões, quatrocentos e sessenta e seis mil, seiscentos e dezenove reais de convênio com o
139 Fundo Social Rural de Colatina. O secretário Raul esclareceu que é um convênio que sempre se
140 renova a cada quatro meses, é verba estadual, o Casagrande manda para o Hospital São José, para
141 serviços de oncologia e cardiologia, o hospital não pode receber esse dinheiro, vem para o Fundo
142 Municipal de Saúde e o Fundo repassa, passa pelo setor de contratos e convênios coordenados pela
143 Bruna, que monitora antes de mandar para o Tribunal de Contas e está no Portal da Transparência,
144 onde tem todos os contratos, foi feito por quatro meses porque o Estado solicitou um tempo para
145 agregar radioterapia, cirurgia bariátrica e outros serviços e o Estado que escolhe onde investir. O
146 secretário Raul solicitou ao Conselho uma deliberação, para que caso a Santa Casa não renove o
147 contrato pelo valor atual, que o município tenha autonomia para assumir a gestão, garantindo que a
148 população não fique desassistida e solicitou à presidenta Teany que colocasse em votação a
149 deliberação. O conselheiro Jaldo disse que não podem tomar uma decisão sem transparência com as
150 entidades, não se faz presente o outro lado e querem ouvir a representante da Santa Casa, que é
151 membro do Conselho de Saúde. A presidenta Teany disse que ela é conselheira suplente
152 representando a Santa Casa, não foi feito o convite oficialmente à entidade, ela respondeu por
153 mensagem que estava em Brasília, que se manifestaria na audiência pública do dia vinte e quatro de
154 junho na Câmara Municipal, apresentando os documentos necessários. O secretário Raul disse que
155 tem o direito de pauta, de pedir aos conselheiros presentes que quem está se manifestando contra ou
156 a favor não fale e sim vote, sem motim, não está aqui para isso, vocês vão conversar com a Santa

157 Casa e dizer se ela aceitou ou não o orçamento do ano passado, preciso que deliberem que se ela não
158 aceitar por quinhentos e setenta mil reais que o município assuma a gestão e pediu novamente para
159 votarem a deliberação, sabe que não tinha pauta de deliberação e discussão, solicitou a pauta agora
160 que se a Santa Casa não quiser renovar por quinhentos e setenta mil reais que o gestor tenha a
161 deliberação de assumir. A presidenta Teany colocou o pedido de deliberação em votação, com cinco
162 votos a favor e cinco contra; diante do empate se manifestou dizendo que o ofício recebido pelo
163 Conselho era para “discussão e não deliberação”; que não estavam aprovando e sim deliberando e foi
164 aceita. O secretário Raul novamente disse que isso é bom porque sabemos quem vem para fazer
165 motim. O conselheiro Jaldo disse que não é motim, aqui é um local transparente de debate. A
166 presidenta Teany novamente solicitou ao secretário que informe ao Conselho sobre as questões da
167 saúde e agradeceu a presença de todos, finalizou a reunião às dez horas e cinquenta e cinco minutos
168 e eu Jacimara, secretária do conselho, lavrei a presente ata, a qual assino com a presidenta e demais
169 conselheiros.

170 Teany Moreira (Presidenta)_____

171 Maria do Carmo Oliveira Cossi (Tesoureira)_____

172 Jacimara Braga Zanchetta Galdino (Secretária Executiva)_____

173 **ASSINATURA DOS CONSELHEIROS PRESENTES**

174 Arleide Brandão Braga (SEMUS/Titular)_____

175 Denise Custódio (UNASCOL/Titular)_____

176 Hanna de Melo (SINDSAÚDE/Suplente)_____

177 Iraci Virginia Gomes (Mitra Diocesana/Suplente)_____

178 Jaldo Ferreira Gomes (SINDICOMERCIÁRIOS/Titular)_____

179 João Antonio Guedes (Sindicato Rural/Suplente)_____

180 José Ailton Pereira (SINDPREV/Titular)_____

181 Lindomar Alves Scalfoni (UNASCOL/Suplente)_____

182 Maria Carolina Santos (ACDV/Suplente)_____

183 Marília Cruzio Avelino (SISPMC/Titular)_____

184 **CONVIDADOS PRESENTES**

185 Fernanda C. Dellaqua (Enfermeira da tuberculose)_____

186 Wellington Schmild (Mitra Diocesana)_____

187 Giovana Lanna (Comunicação)_____

188 Paulo Main (Comunicação)_____

189 Claudinei Costa Santos (Vereador)_____

190 Lunanda Vago (Vereadora)_____

191 John Lennon (Vereador)_____

192 Marcelão (Vereador)_____

193 Ana da Conceição Alves (SEMUS)_____

194 Ferreirinha (Vereador)_____

195 Eliomar Dias (Secretário de Segurança)_____

196 Andrea Muniz (Câmara Municipal)_____

197 Lucas Knupp (Secretaria de T.I.)_____

198 Renan Leal (Auditor SEMUS)_____